

## LINGUAGEM MÉDICA

### FORMA SIMPLIFICADA DO JURAMENTO DE HIPÓCRATES

<http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende/juramento.htm>

Textos abreviados do juramento de Hipócrates têm sido utilizados em diferentes países e idiomas, tendo em vista a extensão do texto original para leitura durante uma solenidade festiva como a da conclusão do curso médico.

No Brasil, a maioria das Faculdades utilizam um modelo simplificado, tradução de um texto latino que, segundo o Prof. Edmundo Vasconcelos (*Rev. Paul. Med.* 83:196-204, 1974), chegou a ser usado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A tradução vernácula desse texto é do seguinte teor:

*Prometo que, ao exercer a arte de curar, mostrar-me-ei sempre fiel aos preceitos da honestidade, da caridade e da ciência.*

*Penetrando no interior dos lares, meus olhos serão cegos, minha língua calará os segredos que me forem revelados, o que terei como preceito de honra.*

*Nunca me servirei da profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime.*

*Se eu cumprir este juramento com fidelidade, goze eu, para sempre, a minha vida e a minha arte, com boa reputação entre os homens.*

*Se o infringir ou dele afastar-me, suceda-me o contrário.*

Uma variante desse texto tem livre curso em nossas Faculdades e é encontrado nos convites de formatura. Difere do primeiro em um pequeno detalhe de redação, que, entretanto, modifica inteiramente o sentido da frase. Está assim redigido:

*Prometo que, ao exercer a arte de curar, mostrar-me-ei sempre fiel aos preceitos da honestidade, da caridade e da ciência.*

*Penetrando no interior dos lares, meus olhos serão cegos, minha língua calará os segredos que me forem revelados, os quais terei como preceito de honra.*

*Nunca me servirei da profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime. Se eu cumprir este juramento com fidelidade, goze eu, para sempre, a minha vida e a minha arte, com boa reputação entre os homens.*

*Se o infringir ou dele afastar-me, suceda-me o contrário.*

Comparando-se as duas versões, vê-se que a única diferença está no segundo parágrafo e consiste na substituição da locução pronominal *o que* pela locução *os quais*.

Na primeira versão, *o que* refere-se ao enunciado na frase anterior, ou seja, expressa a intenção do médico de guardar sigilo em relação ao que vê e ao que ouve no interior dos lares.

Na segunda versão, a locução pronominal *os quais*, no plural, tem como antecedente "os segredos que me forem revelados". Ora, não faz o menor sentido fazer "dos segredos que me forem revelados" "preceito de honra." É fora de dúvida que esta construção está gramaticalmente incorreta e deve ser abandonada em favor da primeira.

Em um levantamento que fizemos em 28 Faculdades de Medicina que utilizam este

modelo simplificado, nove (32,1%) adotam a primeira versão, enquanto 18 (64,3%) optaram pela segunda versão, que nos parece incorreta. Uma única Faculdade (3,6%) usa *aos quais*, locução igualmente inadequada.

Em face do exposto, cumpre-nos alertar as Comissões de Formatura dessas Faculdades que usam *os quais*, ou *aos quais*, em lugar de *o que*, para que façam a devida correção e utilizem a versão gramaticalmente correta.

Reproduzido do livro *Linguagem Médica*, 3a. ed., da AB Editora e Distribuidora de Livros Ltda.

Autor: Joffre M. de Rezende. Maiores informações pelo tel. (62) 212-8622 ou e-mail [abeditora@abeditora.com.br](mailto:abeditora@abeditora.com.br)

Atualizado em 10/09/2004.

e-mail: [jmrezende@.cultura.com.br](mailto:jmrezende@.cultura.com.br)

<http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende>